

**Site da Escola de Pacientes DF: estratégia digital de formação em saúde, educação permanente e integração ensino-serviço-comunidade**

**School of Patients DF Website: a digital strategy for health training, continuing education, and teaching–service–community integration**

**Sitio web de la Escuela de Pacientes DF: estrategia digital de formación en salud, educación permanente e integración enseñanza-servicio-comunidad**

DOI:10.34117/bjdv11n12-086

Submitted: Dec 1<sup>st</sup>, 2025

Approved: Dec 25<sup>th</sup>, 2025

**Estêvão Cubas Rolim**

Doutor em Saúde Coletiva; Graduado em Medicina  
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: estevaocubasr@gmail.com

**Miguel Cardoso Pereira Silva**

Graduando em Medicina  
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: miguelcpdasos@gmail.com

**Lucas Oliveira da Silva**

Graduando em Medicina  
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: mlucas.odas@gmail.com

**João Lucas Soares Ramos**

Graduando em Medicina  
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: soaresramosjoaolucas@gmail.com

**Maria Luísa de Almeida Henriques**

Graduanda em Medicina  
Instituição: Universidade de Brasília (UNB)  
Endereço: Brasília, Distrito Federal, Brasil  
E-mail: henriquesmalu04@gmail.com

**RESUMO**

O site da Escola de Pacientes DF é plataforma digital voltada à educação de alunos, profissionais e pacientes, articulando ensino, serviço e comunidade por meio de conteúdos de acesso público e orientada por princípios de educação permanente,

aprendizagem ativa e protagonismo discente. Este estudo combina análise documental do histórico de desenvolvimento (2016–2025) com a análise de indicadores de uso e relatos de usuários da plataforma, evidenciando a evolução de um acervo inicialmente distribuído em pastas digitais para um site com 122 páginas organizadas em oito categorias. O ambiente reúne conteúdos clínicos, materiais profissionais, recursos de saúde pública, simulações e materiais pedagógicos, funcionando como repositório dos produtos acadêmicos e educativos do grupo, além de facilitar a entrada de novos membros, orientar processos internos e ampliar a transparência para a comunidade. O objetivo deste artigo é descrever o site da Escola de Pacientes DF em 2025, de modo a compartilhar as potencialidades do modelo atual e identificar fragilidades passíveis de aprimoramento. Os resultados sugerem o desenvolvimento de competências como liderança, escrita científica, cooperação e gestão do tempo entre os alunos envolvidos, ao mesmo tempo em que evidenciam desafios estruturais, como rotatividade discente, necessidade de atualização contínua do acervo e ausência de financiamento estável. Conclui-se que a iniciativa contribui para a disseminação qualificada de informação, para a capacitação de estudantes e profissionais e para a promoção de práticas educativas, destacando-se o potencial de integração futura entre inteligência artificial, GPTs e educação em saúde.

**Palavras-chave:** educação em saúde, educação permanente em saúde, formação em saúde, integração ensino-serviço-comunidade, plataformas digitais

#### ABSTRACT

The Escola de Pacientes DF website is a digital platform aimed at the education of students, health professionals, and patients, articulating teaching, service, and community through publicly accessible content and guided by principles of continuing education, active learning, and student protagonism. This study combines documentary analysis of the platform's development history (2016–2025) with analysis of usage indicators and user reports, highlighting the evolution from a collection initially distributed in digital folders to a website with 122 pages organized into eight categories. The platform brings together clinical content, professional materials, public health resources, simulations, and pedagogical materials, functioning as a repository for the group's academic and educational outputs, while also facilitating the onboarding of new members, guiding internal processes, and increasing transparency for the community. The objective of this article is to describe the Escola de Pacientes DF website in 2025, in order to share the strengths of the current model and identify weaknesses that may be improved. The results suggest the development of competencies such as leadership, scientific writing, cooperation, and time management among the students involved, while also pointing to structural challenges, including student turnover, the need for continuous updating of the collection, and the lack of stable funding. We conclude that the initiative contributes to the qualified dissemination of information, to the training of students and professionals, and to the promotion of educational practices, highlighting the potential for future integration between artificial intelligence, GPTs, and health education.

**Keywords:** health education, continuing health education, health training, teaching–service–community integration, digital platforms

#### RESUMEN

El sitio web de la Escuela de Pacientes DF es una plataforma digital orientada a la educación de estudiantes, profesionales de la salud y pacientes, articulando la enseñanza, el servicio y la comunidad mediante contenidos de acceso público y guiada por principios

de educación permanente, aprendizaje activo y protagonismo estudiantil. Este estudio combina el análisis documental del historial de desarrollo de la plataforma (2016–2025) con el análisis de indicadores de uso y relatos de usuarios, evidenciando la evolución de un acervo inicialmente distribuido en carpetas digitales hacia un sitio web con 122 páginas organizadas en ocho categorías. El entorno reúne contenidos clínicos, materiales profesionales, recursos de salud pública, simulaciones y materiales pedagógicos, funcionando como repositorio de los productos académicos y educativos del grupo, además de facilitar la incorporación de nuevos miembros, orientar los procesos internos y ampliar la transparencia para la comunidad. El objetivo es describir el sitio web de la Escuela de Pacientes DF en 2025, para compartir las potencialidades del modelo actual e identificar debilidades susceptibles de mejora. Los resultados sugieren el desarrollo de competencias como liderazgo, escritura científica, cooperación y gestión del tiempo entre los estudiantes involucrados, al mismo tiempo que evidencian desafíos estructurales, como la rotación estudiantil, la necesidad de actualización continua del acervo y la ausencia de financiamiento estable. Se concluye que la iniciativa contribuye a la difusión calificada de información, a la capacitación de estudiantes y profesionales y a la promoción de prácticas educativas, destacándose el potencial de integración futura entre la inteligencia artificial, los GPT y la educación en salud.

**Palabras clave:** educación en salud, educación permanente en salud, formación en salud, integración enseñanza-servicio-comunidad, plataformas digitales

## 1 INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Escola de Pacientes DF teve origem em 2016 como uma iniciativa de extensão da Universidade de Brasília voltada à atuação em territórios socialmente vulneráveis do Distrito Federal, consolidando-se progressivamente como um espaço de integração entre ensino, cuidado e comunidade. (CUBAS-ROLIM *et al.*, 2021).

Com a ampliação da presença digital ao longo dos anos, as ferramentas adotadas pelo grupo permitiram expandir seu alcance para diversas unidades de saúde do DF e de outros estados, conectando públicos de diferentes contextos - desde regiões de maior vulnerabilidade até áreas mais estruturadas (CUBAS-ROLIM, 2022).

Essa trajetória resultou em reconhecimento nacional e internacional, incluindo premiação pela Organização Mundial da Saúde, além de estimular o compartilhamento das experiências do projeto em outros países (GDF, 2017).

Tendo em consideração a necessidade de inovar o processo de ensino, integrando-o ao serviço à comunidade, observa-se a Educação Permanente em Saúde (EPS) como ferramenta que proporciona a construção conjunta do conhecimento. Ademais, a prestação de serviços envolve a integração de múltiplas abordagens de educação que visam o desenvolvimento constante da essência humana e das suas subjetividades,

contemplando, portanto, não apenas profissionais de saúde, como também usuários pela Educação em Saúde (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013; FERREIRA *et al.*, 2022; CARVALHO; MERHY; SOUSA, 2019).

Com isso, a EPS contempla ações de formação técnica, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e serviço de saúde e do controle social (BRASIL, 2018; CARVALHO; MERHY; SOUSA, 2019; MESQUITA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a Escola de Pacientes é uma inovação educativa que contempla a integração da formação acadêmica, empoderamento em saúde e produção coletiva de conhecimento; atuando positivamente como ferramenta tanto de propagação de informações relacionadas ao bem-estar quanto de proximidade entre sujeito-alvo do cuidado e serviço (CUBAS-ROLIM *et al.*, 2021; CUBAS-ROLIM, 2020; VÉRAS; SOUZA, 2016).

Desta forma, o objetivo deste artigo é descrever a configuração do site da Escola de Pacientes DF em 2025, a fim de viabilizar o compartilhamento das potencialidades do modelo atual, bem como otimizar a resolução de potenciais fragilidades.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo que analisa a trajetória de desenvolvimento da Escola de Pacientes DF ao longo de quase uma década, combinando indicadores internos e vivências formativas dos estudantes envolvidos. A abordagem permite compreender como o site se consolidou como uma plataforma educativa, além de identificar processos organizacionais, práticas pedagógicas e dinâmicas de participação que sustentam sua evolução (BAUER; GASKELL, 2002; TURATO, 2005).

Foram examinados aspectos relacionados à organização interna do grupo de pesquisa, incluindo divisão de tarefas, produção científica, participação dos estudantes em eventos e mecanismos de coordenação adotados ao longo do período. A análise também identificou desafios recorrentes, como rotatividade discente, sobrecarga acadêmica e limitações estruturais, que influenciam a continuidade das atividades e a manutenção do acervo digital. Esses elementos permitiram compreender tanto os avanços quanto as fragilidades do modelo de funcionamento da plataforma (MILES; HUBERMAN; SALDAÑA, 2014; FARIA-SCHÜTZER *et al.*, 2021; DOS SANTOS *et al.*, 2017).

### 3 RESULTADOS

Este artigo descreve a trajetória de estruturação do site elaborado pelo grupo de pesquisa da Escola de Pacientes DF, detalhando como os processos formativos, as estratégias de engajamento e os desafios enfrentados pelos estudantes de Medicina moldaram a consolidação da iniciativa ao longo dos anos. A experiência evidencia a construção de um ambiente colaborativo que combina produção científica, gestão compartilhada e participação ativa dos discentes, resultando em desenvolvimento acadêmico, ampliação de competências e fortalecimento da cultura de pesquisa em saúde digital (CUBAS-ROLIM *et al.*, 2020a; CUBAS-ROLIM *et al.*, 2020b; CUBAS-ROLIM *et al.*, 2021).

A descrição do desenvolvimento da plataforma foi conduzida a partir da análise integrada das publicações, documentos disponíveis com indicadores e relatos de usuários da plataforma, que funcionaram como parâmetros centrais para organizar e interpretar o percurso da Escola de Pacientes DF. Esse conjunto permitiu sistematizar etapas, mapear decisões, identificar padrões de engajamento e compreender como os processos formativos foram se estruturando ao longo do tempo. Assim, os métodos adotados orientaram uma reconstrução detalhada da experiência, articulando evidências quantitativas e qualitativas para sustentar a narrativa analítica apresentada no estudo.

A análise da estrutura pedagógica concentrou-se nos princípios que orientam o funcionamento da Escola de Pacientes DF, com destaque para a educação permanente, a aprendizagem ativa, o fortalecimento de vínculos e a horizontalidade nas interações, avaliando especificamente como esses elementos se materializam na formatação e organização do site. O modelo adota estratégias que valorizam protagonismo discente, escuta ativa e articulação contínua entre teoria e prática, servindo como base para compreender como os estudantes constroem conhecimento, estruturam páginas, definem categorias e desenvolvem autonomia ao organizar o acervo digital. Esses elementos foram utilizados como referência para interpretar tanto a dinâmica interna do grupo quanto os processos formativos que orientaram a produção da plataforma.

Figura 1. Estrutura inicial de organização pedagógica e disciplinar do site da Escola de Pacientes DF.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O projeto evoluiu de um conjunto de pastas no Google Drive para um site estruturado, e atualmente avança para o desenvolvimento de formatos de GPTs abertos, com possibilidades de agentes autônomos nos próximos 2 a 3 anos. Essa transição tecnológica reflete uma trajetória contínua de aprimoramento da infraestrutura digital, acompanhando o aumento da complexidade das atividades formativas e da necessidade de ferramentas mais robustas para organização, produção e difusão de conteúdo.

Figura 2. Exemplo de página de simulação clínica e integração de recursos digitais no site da Escola de Pacientes DF.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

O histórico de desenvolvimento da plataforma entre 2016 e 2025 constituiu a principal base documental do estudo, permitindo reconstruir a evolução do projeto desde suas primeiras iniciativas em pastas digitais até sua consolidação como site estruturado. Esse material ofereceu uma visão longitudinal das mudanças organizacionais, tecnológicas e pedagógicas que moldaram a Escola de Pacientes DF ao longo do tempo (<https://www.escoladepacientes.com/>).

Conforme ilustrado abaixo, os indicadores de acesso, engajamento e uso das ferramentas digitais complementaram essa análise, fornecendo dados objetivos sobre o comportamento dos usuários, o alcance dos conteúdos e a utilização das diferentes funcionalidades da plataforma. Esses indicadores permitiram avaliar a efetividade do site como espaço formativo e sua capacidade de atrair e sustentar a participação de públicos diversos.

O site da Escola de Pacientes DF conta atualmente com 122 páginas publicadas, distribuídas em oito categorias principais que refletem a amplitude temática do acervo. A maior parte corresponde a conteúdos clínicos e orientações de saúde, seguidos por materiais profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e documentos de pesquisa e produtividade acadêmica. Esse arranjo evidencia não apenas a diversidade de temas abordados, mas também a produção contínua e a integração entre ensino, serviço e comunidade, que se expressa diretamente na composição das páginas e na forma como os conteúdos são organizados.

Tabela 1. Distribuição das páginas do site da Escola de Pacientes DF por categoria

Categoria	Números de páginas
Condições clínicas e orientações de saúde	55
Profissionais, fluxos e APS	22
Saúde pública e epidemiologia	10
Pesquisa, ciência e produtividade	12
Educação médica e formação discente	8
Simulações e testes	6
Mídias, notícias e reportagens	4
Páginas institucionais do site	5

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Essa distribuição revela a predominância de conteúdos voltados à prática clínica e à APS, acompanhados de seções dedicadas à formação discente, produção científica e materiais interativos como simulações. O conjunto reforça o caráter híbrido da plataforma, que reúne informações para usuários leigos, estudantes em formação e profissionais, operando simultaneamente como repositório educacional, ambiente de organização pedagógica e vitrine das atividades acadêmicas do grupo de pesquisa.

O público atingido pelo site mostrou-se bastante diverso, reunindo estudantes de diferentes etapas da formação, profissionais de saúde que utilizam os conteúdos como apoio para práticas clínicas e atividades de educação permanente, além de usuários da comunidade em busca de informações acessíveis e confiáveis sobre cuidados em saúde. A variedade de perfis reflete a natureza aberta e colaborativa da plataforma, que foi concebida para dialogar com múltiplas necessidades informacionais e formativas, ampliando seu alcance e reforçando sua função como recurso educativo alinhado ao SUS.

A investigação contemplou elementos centrais da estrutura pedagógica da Escola de Pacientes, com ênfase na educação permanente, aprendizagem ativa, fortalecimento de vínculos e horizontalidade entre os participantes. O modelo pedagógico adota estratégias que valorizam protagonismo discente, escuta ativa e articulação constante entre teoria e prática, configurando um ambiente de formação dinâmico e orientado à solução de problemas reais dos serviços.

O grupo de pesquisa da Escola de Pacientes contribui de forma central para a consolidação do site ao articular, em um único espaço, os produtos desenvolvidos ao longo dos anos — incluindo simulações, capítulos técnicos, materiais educativos e produções científicas. Desde seu início, o grupo teve como membros 56 alunos, estando em 2025 14 alunos ativos. A produção científica e técnico-acadêmica do grupo contou anteriormente com a participação direta de 42 alunos, que também atuaram como coautores em livros, capítulos, artigos científicos, painéis, pôsteres, apresentações orais e outras produções acadêmicas ao longo de diferentes anos. Esses alunos participaram de forma integrada em processos de pesquisa, desenvolvimento, validação e divulgação de produtos educacionais e assistenciais, envolvendo atividades de escrita científica, sistematização de dados, análise de resultados, construção de materiais didáticos e apresentação em eventos científicos nacionais e internacionais, evidenciando a consolidação de uma prática formativa baseada na integração ensino-pesquisa-serviço e no protagonismo discente em todas as etapas da produção acadêmica.

Figura 3. Exemplo de página de simulação clínica e integração de recursos digitais no site da Escola de Pacientes DF.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

Tal organização permite visualizar de maneira integrada o que vem sendo feito, evidenciando a continuidade das ações, a diversidade temática e o amadurecimento do trabalho coletivo. O site, ao reunir esses materiais, torna-se uma ferramenta de registro, preservação e difusão da produção discente e interprofissional.

O site reúne e organiza a produção gerada pelo grupo de pesquisa, tornando acessíveis simulações clínicas, capítulos técnicos, materiais educativos e outros conteúdos que refletem o trabalho formativo desenvolvido ao longo dos anos. Esses materiais, distribuídos em categorias temáticas, ajudam usuários a navegar pelo acervo, compreender a lógica de produção e identificar rapidamente os recursos disponíveis para estudo, prática profissional ou atividades de ensino. Ao publicizar esse conjunto, a plataforma evidencia a diversidade e a consistência das entregas do grupo, reforçando seu papel como repositório atualizado e fonte aberta de aprendizagem em saúde.

Um dos principais obstáculos identificados ao longo do desenvolvimento da plataforma diz respeito à rotatividade dos estudantes, à sobrecarga acadêmica e à ausência de financiamento contínuo, fatores que impactam diretamente a organização interna e a manutenção das atividades. A entrada e saída frequente de membros exige constantes processos de ambientação, redistribuição de tarefas e reconstrução de rotinas produtivas, enquanto as demandas curriculares limitam o tempo disponível para dedicação ao projeto. A falta de recursos financeiros estáveis também restringe a possibilidade de investir em

infraestrutura, ferramentas avançadas e suporte técnico, o que poderia acelerar etapas de produção e ampliar o alcance da iniciativa.

Somam-se a esses desafios a necessidade permanente de atualizar o acervo e ampliar a diversidade de casos clínicos, de modo a manter o site responsivo às demandas da formação em saúde e aos cenários reais de cuidado no SUS. A expansão do conteúdo requer revisão contínua das páginas existentes, inclusão de novos materiais e fortalecimento das seções menos desenvolvidas, processo que demanda tempo, supervisão e participação ativa dos estudantes. Apesar dessas limitações, o grupo mantém produção constante, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação frente às dificuldades estruturais.

#### 4 DISCUSSÃO

A incorporação progressiva de tecnologias digitais na formação e no cuidado em saúde tem ampliado o acesso a recursos educacionais, favorecido a atualização contínua e fortalecido a integração entre ensino e prática clínica (CHAUDHRY *et al.*, 2006). Ambientes virtuais, plataformas colaborativas e ferramentas de simulação ampliam a autonomia dos aprendizes e possibilitam experiências formativas mais dinâmicas, alinhadas às demandas contemporâneas dos serviços de saúde. Esse movimento acompanha transformações estruturais na assistência, que também passa a incorporar soluções digitais capazes de qualificar decisões clínicas, monitorar pacientes e fortalecer redes de cuidado (BRASIL, 2020; FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019).

A expansão de modelos participativos e horizontais na formação em saúde reflete uma mudança de paradigma que valoriza a corresponsabilidade entre estudantes, docentes, profissionais e usuários na construção do conhecimento (Trad; Esperidião, 2009). Essas abordagens promovem diálogo, protagonismo discente e integração entre diferentes saberes, reforçando práticas colaborativas que se aproximam da realidade dos serviços do SUS. Ao incentivar ambientes educacionais mais abertos e inclusivos, tais modelos favorecem a aprendizagem significativa, o pensamento crítico e o desenvolvimento de competências essenciais para o cuidado centrado nas pessoas (TRAD; ESPERIDIÃO, 2009; FRENK *et al.*, 2010; MITRE *et al.*, 2008).

A iniciativa propõe um espaço digital aberto, gratuito e colaborativo, estruturado para democratizar o acesso a conteúdos de educação em saúde e fortalecer práticas alinhadas aos princípios do SUS. Ao disponibilizar materiais atualizados e de livre

circulação, o projeto amplia a difusão de informações qualificadas e incentiva a participação ativa de estudantes, profissionais e usuários na construção de conhecimento. Essa abertura favorece transparência, compartilhamento e uso social da informação, ampliando o impacto formativo e comunitário da plataforma (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986; BRASIL, 2017; BUSS *et al.*, 2020).

A proposta integra ensino, serviço e comunidade ao articular atividades formativas com demandas reais dos territórios e dos serviços de saúde, aproximando estudantes da prática cotidiana e promovendo aprendizagem situada. Essa integração fortalece vínculos entre universidade e sociedade, incentiva o desenvolvimento de competências alinhadas ao cuidado no SUS e estimula processos de coprodução entre diferentes atores envolvidos na educação em saúde. A articulação resultante contribui para uma formação mais contextualizada, sensível às necessidades locais e orientada para a melhoria contínua da qualidade do cuidado (FORPROEX, 2012; ALMEIDA; BARBOSA, 2019; CAVALCANTE *et al.*, 2017).

A escassez de iniciativas formativas lideradas por discentes em saúde digital evidencia uma lacuna importante na literatura e na prática educacional, uma vez que estudantes raramente ocupam posições de protagonismo em projetos que articulam tecnologia, cuidado e produção de conhecimento. Essa ausência limita oportunidades de experimentação, inovação e construção de competências alinhadas às demandas contemporâneas da formação em saúde (GLADMAN, 2021; ROBINSON *et al.*, 2013; KYAW *et al.*, 2019).

Paralelamente, torna-se cada vez mais necessária a adoção de modelos pedagógicos que valorizem autoria, autonomia e inteligência coletiva, permitindo que estudantes assumam papéis ativos na criação de soluções educacionais e na análise crítica de problemas reais dos serviços. Tais modelos favorecem aprendizagem significativa, engajamento e colaboração, além de promover ambientes formativos mais horizontais e responsivos às transformações da educação digital em saúde (FREIRE, 2002; MÓRAN, 2015; FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019).

Modelos digitais participativos, como o da Escola de Pacientes DF, têm se mostrado capazes de transformar a formação em saúde ao envolver estudantes, profissionais e usuários na construção compartilhada de conhecimento, ampliando o alcance e a relevância das ações educativas. A plataforma opera como um espaço aberto onde conteúdos, experiências e produtos acadêmicos são produzidos e disponibilizados de forma colaborativa, fortalecendo processos formativos centrados na autonomia, na

horizontalidade e na interação entre diferentes atores do cuidado. Ao integrar produção discente, recursos pedagógicos e materiais de educação em saúde em um ambiente digital acessível, o modelo contribui simultaneamente para a qualificação da formação dos alunos, para a educação popular voltada a pacientes e para a educação permanente de profissionais, consolidando-se como ferramenta estratégica para inovação pedagógica no contexto do SUS (BUSS *et al.*, 2020; BRASIL, 2020; CUBAS-ROLIM, 2022).

O site contribui de maneira central para a educação permanente ao integrar teoria e prática por meio de simulações, dados atualizados e materiais técnicos que dialogam diretamente com situações reais dos serviços de saúde. Essa articulação favorece um aprendizado mais aplicado, permitindo que estudantes e profissionais utilizem o conteúdo como suporte para tomada de decisão, reflexão crítica e aprimoramento contínuo de suas competências. A presença de casos, orientações clínicas e recursos de APS reforça o potencial da plataforma como instrumento de atualização constante, alinhado às demandas e desafios cotidianos do cuidado (BRASIL, 2018; MESQUITA *et al.*, 2020).

Além disso, a estrutura intuitiva do site funciona como facilitadora da aprendizagem ao organizar o acervo em categorias claras, acessíveis e diretamente relacionadas às necessidades de usuários com diferentes níveis de formação. A navegação fluida e a disponibilidade aberta dos materiais reduzem barreiras de acesso e ampliam o uso do conteúdo para estudo individual, atividades educacionais e treinamentos em equipe. Essa usabilidade potencializa o alcance da plataforma e contribui para consolidá-la como recurso pedagógico consistente dentro de uma estratégia mais ampla de formação em saúde digital (SMITH; MAGNANI, 2019; PASSAMAI *et al.*, 2012; CHÉRREZ-OJEDA *et al.*, 2019).

A autoria discente desempenha papel estruturante no funcionamento da plataforma ao colocar estudantes no centro dos objetivos de produção, curadoria e atualização dos conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de autonomia, protagonismo e competências transversais essenciais à formação em saúde. Ao assumir responsabilidades de escrita, revisão, organização e tomada de decisão, os alunos exercitam habilidades como gestão de projetos, comunicação científica, trabalho em equipe e pensamento crítico, ampliando sua capacidade de atuar de forma colaborativa e responsiva nos serviços. Essa participação ativa também fortalece a relação dos estudantes com o próprio processo formativo, permitindo que construam conhecimento de maneira situada e contribuam diretamente para a qualidade e expansão do acervo disponível no site (FREIRE, 2002; LÉVY, 1998).

A experiência evidenciou desafios estruturais relacionados à necessidade de atualização contínua do acervo, à ampliação da diversidade de casos clínicos e à manutenção do engajamento dos participantes ao longo do tempo. Como a produção depende fortemente da disponibilidade e da organização dos estudantes, a renovação constante das turmas e a sobrecarga acadêmica dificultam a continuidade das atividades e tornam o fluxo de trabalho mais vulnerável a interrupções. Esses fatores impactam diretamente a capacidade de manter o site sempre atualizado, especialmente em áreas que exigem revisão frequente ou expansão temática (PINHO *et al.*, 2021).

Outro desafio relevante diz respeito à sustentabilidade de grupos de pesquisa coordenados por estudantes, que operam sem financiamento regular e com forte dependência do voluntariado. Essa dinâmica, embora formativa, cria limitações para aquisição de ferramentas, manutenção tecnológica, acompanhamento pedagógico e expansão sistemática de conteúdos. Garantir estabilidade e continuidade para esse tipo de iniciativa exige pensar mecanismos institucionais de apoio, integração curricular e formas de reduzir a rotatividade, assegurando que o site continue funcionando como eixo estruturante da estratégia educacional e da visibilidade dos produtos acadêmicos gerados pelo grupo (MÉLLO, 2015; TOLEDO, 2018).

A relação da plataforma com o SUS se expressa na produção de conteúdos alinhados às necessidades reais de cuidado, promoção da saúde e organização dos serviços, reforçando seu papel como ferramenta educativa comprometida com os princípios do sistema. As páginas dedicadas a condições clínicas, orientações para usuários, materiais para profissionais da APS e simulações baseadas em cenários cotidianos refletem diretamente demandas presentes nos territórios e nas redes de atenção. Ao tornar esses materiais acessíveis de forma aberta, o site contribui para qualificar práticas, apoiar decisões e ampliar o acesso da comunidade a informações confiáveis, posicionando-se como recurso estratégico na interface entre formação, cuidado e participação social (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; BRASIL, 2019; MEDINA *et al.*, 2014).

A diferença entre as 248 pastas do Drive e as 122 páginas publicadas no site evidencia um espaço importante para expansão futura do acervo, indicando tanto o volume de produção acumulada quanto o potencial ainda não completamente integrado à plataforma. Esse descompasso revela a necessidade de processos mais sistemáticos de migração, curadoria e revisão de materiais, permitindo transformar arquivos dispersos em conteúdos estruturados e acessíveis ao público. A incorporação gradual desses materiais

ampliaria a diversidade temática, fortaleceria a continuidade histórica do projeto e potencializaria o uso pedagógico da plataforma. Ao mesmo tempo, essa expansão planejada representa oportunidade estratégica para consolidar o site como repositório completo dos produtos do grupo, aumentando transparência, organização e impacto formativo (LYNCH, 2007; BARRETO, 1998).

Os próximos passos incluem a implementação de um registro sistemático dos feedbacks dos alunos, incorporando de forma contínua a dimensão qualitativa do estudo e fortalecendo a compreensão interna dos processos formativos. A coleta estruturada dessas percepções permitirá identificar desafios, aprimorar estratégias de organização coletiva e captar nuances da experiência discente, contribuindo para compreender como a participação ativa influencia o amadurecimento do grupo e a consolidação do acervo do site. Esses dados qualitativos tendem a orientar ajustes pedagógicos, otimizar fluxos de trabalho e fortalecer a integração entre conteúdo produzido e necessidades reais dos estudantes (O'BRIEN *et al.*, 2014; TONG; SAINSBURY; CRAIG, 2007).

Além disso, planeja-se ampliar os mecanismos de retorno imediato sobre as atividades, incluindo o uso de QR Codes nas aulas e oficinas para facilitar o envio de feedback rápido e acessível. Essa estratégia permitirá captar impressões em tempo real, aumentar a taxa de resposta dos participantes e gerar insumos que subsidiem melhorias contínuas tanto nos conteúdos quanto na dinâmica de ensino. A utilização desse recurso tecnológico reforça o caráter participativo e responsivo do projeto, aproximando ainda mais a plataforma das demandas formativas contemporâneas (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020; STELLEFSON *et al.*, 2020).

Ao comparar a página de diabetes da Escola de Pacientes DF com a da Escuela de Pacientes da Junta de Andalucía, observa-se que ambas partem de um mesmo princípio, organizar, em um único ambiente, recursos educativos sobre uma condição crônica específica, mas adotam arranjos distintos de layout e de ênfase pedagógica. No modelo espanhol, a página é organizada em abas claramente segmentadas (Videoteca, Guías y Recursos, Talleres, Aula virtual), com forte destaque inicial para a programação de oficinas presenciais e para a busca por atividades por província e período. Já a página da Escola de Pacientes DF estrutura-se em blocos verticais que reúnem materiais de aula (slides, capítulos de tratado), "PACK" de conteúdos, checklists e orientações, testes, simulações e outros links, funcionando como um eixo integrador de diferentes ferramentas digitais já utilizadas no cotidiano da graduação e da APS (<https://www.escueladepacientes.es/mi-enfermedad/diabetes/diabetes>).

As diferenças de linguagem refletem também públicos-alvo parcialmente distintos. Na experiência espanhola, a redação é direta, em segunda pessoa (“qué debes saber, qué puedes hacer”), com foco explícito em apoiar o autocuidado e a tomada de decisão por parte das pessoas com diabetes e seus familiares. Já na Escola de Pacientes DF, embora os materiais possam ser acessados por usuários leigos, grande parte do conteúdo é derivada de recursos acadêmicos voltados a estudantes de Medicina e profissionais (capítulos de tratado, tabelas de orientação, “packs” para estudo), aos quais se somam simulações clínicas e testes que funcionam como ferramentas de educação permanente. Dessa forma, a plataforma brasileira assume um caráter híbrido, articulando educação em saúde para pacientes com a organização pedagógica do currículo e da formação discente (HOUSEH; BORYCKI; KUSHNIRUK, 2014).

Modelos digitais participativos, como o da Escola de Pacientes DF, têm se mostrado capazes de transformar a formação em saúde ao envolver estudantes, profissionais e usuários na construção compartilhada de conhecimento, ampliando o alcance e a relevância das ações educativas. A plataforma opera como um espaço aberto onde conteúdos, experiências e produtos acadêmicos são produzidos e disponibilizados de forma colaborativa, fortalecendo processos formativos centrados na autonomia, na horizontalidade e na interação entre diferentes atores do cuidado. Ao integrar produção discente, recursos pedagógicos e materiais de educação em saúde em um ambiente digital acessível, o modelo contribui simultaneamente para a qualificação da formação dos alunos, para a educação popular voltada a pacientes e para a educação permanente de profissionais, consolidando-se como ferramenta estratégica para inovação pedagógica no contexto do SUS (BUSS *et al.*, 2020; BRASIL, 2020; CUBAS-ROLIM, 2022).

O site contribui de maneira central para a educação permanente ao integrar teoria e prática por meio de simulações, dados atualizados e materiais técnicos que dialogam diretamente com situações reais dos serviços de saúde. Essa articulação favorece um aprendizado mais aplicado, permitindo que estudantes e profissionais utilizem o conteúdo como suporte para tomada de decisão, reflexão crítica e aprimoramento contínuo de suas competências. A presença de casos, orientações clínicas e recursos de APS reforça o potencial da plataforma como instrumento de atualização constante, alinhado às demandas e desafios cotidianos do cuidado (BRASIL, 2018; MESQUITA *et al.*, 2020).

Além disso, a estrutura intuitiva do site funciona como facilitadora da aprendizagem ao organizar o acervo em categorias claras, acessíveis e diretamente relacionadas às necessidades de usuários com diferentes níveis de formação. A navegação

fluida e a disponibilidade aberta dos materiais reduzem barreiras de acesso e ampliam o uso do conteúdo para estudo individual, atividades educacionais e treinamentos em equipe. Essa usabilidade potencializa o alcance da plataforma e contribui para consolidá-la como recurso pedagógico consistente dentro de uma estratégia mais ampla de formação em saúde digital (SMITH; MAGNANI, 2019; PASSAMAI *et al.*, 2012; CHÉRREZ-OJEDA *et al.*, 2019).

Ao assumir responsabilidades de escrita, revisão, organização e tomada de decisão, os alunos exercitam habilidades como gestão de projetos, comunicação científica, trabalho em equipe e pensamento crítico, ampliando sua capacidade de atuar de forma colaborativa e responsiva nos serviços. Essa participação ativa também fortalece a relação dos estudantes com o próprio processo formativo, permitindo que construam conhecimento de maneira situada e contribuam diretamente para a qualidade e expansão do acervo disponível no site (FREIRE, 2002; LÉVY, 1998).

As diferenças de linguagem refletem também públicos-alvo parcialmente distintos. Na experiência espanhola, a redação é direta, em segunda pessoa (“qué debes saber, qué puedes hacer”), com foco explícito em apoiar o autocuidado e a tomada de decisão por parte das pessoas com diabetes e seus familiares. Já na Escola de Pacientes DF, embora os materiais possam ser acessados por usuários leigos, grande parte do conteúdo é derivada de recursos acadêmicos voltados a estudantes de Medicina e profissionais (capítulos de tratado, tabelas de orientação, “packs” para estudo), aos quais se somam simulações clínicas e testes que funcionam como ferramentas de educação permanente. Dessa forma, a plataforma brasileira assume um caráter híbrido, articulando educação em saúde para pacientes com a organização pedagógica do currículo e da formação discente (HOUSEH; BORYCKI; KUSHNIRUK, 2014).

Do ponto de vista dos recursos oferecidos, a Escuela de Pacientes da Andaluzia apresenta forte aposta em materiais audiovisuais e em experiências síncronas: videoteca com entrevistas e aulas em vídeo, oficinas presenciais e links para outras iniciativas institucionais em saúde digital. A Escola de Pacientes DF, por sua vez, prioriza a integração com repositórios externos (documentos em nuvem, formulários, simulações em GPTs) e ferramentas práticas como checklists, orientações operacionais e testes de avaliação, frequentemente acompanhados de QRCodes para uso em sala de aula e em cenários de serviço. Esse arranjo facilita o reuso de materiais já incorporados ao cotidiano da graduação, ao mesmo tempo em que pode exigir maior familiaridade com múltiplas plataformas digitais por parte dos usuários (MAHER *et al.*, 2014; WELCH *et al.*, 2018).

Essa comparação sugere que o modelo da Escola de Pacientes DF ocupa uma posição intermediária entre portais clássicos de educação de pacientes, como o da Andaluzia, e ambientes acadêmicos estruturados em torno de disciplinas e serviços universitários. Enquanto a experiência espanhola aprofunda a dimensão comunitária por meio de oficinas regionais e linguagem centrada na pessoa com doença crônica, a experiência brasileira destaca-se pela capacidade de organizar, em uma única página, um conjunto amplo de recursos de ensino, avaliação e simulação utilizados na formação médica e na atenção básica. Em futuras versões do site, a aproximação com outras referências internacionais, incluindo plataformas universitárias que utilizam abordagens semelhantes, como portais de grandes centros acadêmicos, poderá orientar ajustes de layout, simplificação da navegação para leigos e expansão de materiais audiovisuais, preservando o caráter híbrido e formativo que caracteriza a iniciativa atual (MAHER *et al.*, 2014; WELCH *et al.*, 2018; DUTRA; OLIVEIRA, 2018; FRENK *et al.*, 2010).

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados indicam que os objetivos do projeto foram atingidos ao consolidar o site como ferramenta eficaz para disseminação de informação à comunidade e capacitação de estudantes e profissionais de saúde. A plataforma ampliou o acesso a conteúdos qualificados, fortaleceu processos formativos baseados na colaboração e tornou visíveis os produtos acadêmicos e educativos gerados pelo grupo, contribuindo para a integração entre ensino, serviço e comunidade no contexto do SUS.

Próximos passos incluem a ampliação contínua do conteúdo, com a atualização regular dos casos, a sistematização de rotinas de revisão e a incorporação de uma maior diversidade de temas que reflitam a complexidade da prática em saúde e as demandas emergentes do SUS. Essa expansão deve contemplar tanto áreas ainda sub-representadas no acervo quanto formatos inovadores de apresentação, fortalecendo a função formativa e de promoção da saúde desempenhada pelo site. Além disso, torna-se fundamental aperfeiçoar os mecanismos de feedback, adotando ferramentas que permitam coleta rápida, sistemática e integrada às atividades pedagógicas, favorecendo ajustes contínuos na qualidade dos materiais. Por fim, recomenda-se ampliar o escopo interprofissional, envolvendo estudantes e profissionais de diferentes áreas da saúde na produção e validação dos conteúdos, enriquecendo a construção coletiva do acervo e ampliando o impacto educacional da plataforma.

As próximas etapas do projeto também contemplam a evolução para agentes autônomos e maior integração com tecnologias de inteligência artificial aplicadas à educação em saúde, ampliando a interatividade, a personalização da aprendizagem e a capacidade de resposta da plataforma. Esse movimento representa a continuidade natural da trajetória de inovação da Escola de Pacientes DF, reforçando o potencial do site como ambiente dinâmico, participativo e alinhado às transformações digitais que atravessam o campo da saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. M. V. de; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o Encontro das Gerações para Humanização da Formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s. l.], v. 43, n. 1, supl. 1, e0013, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-201900013>. Acesso em: 14 dez. 2025.
- BARRETO, A. A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200003>. Acesso em: 14 dez. 2025.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Qualitative Researching With Text, Image and Sound = Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 7. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028*. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_saude\\_digital\\_Brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf). Acesso em: 10 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento [recurso eletrônico]*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em 14 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde [recurso eletrônico]*. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf). Acesso em: 10 dez. 2025.
- BUSS, P. M.; HARTZ, Z. M. A.; PONTO, L. F.; ROCHA, C. M. F. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4723-4735, dez. 2020. DOI: 10.1590/1413-812320202512.15902020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.
- CARVALHO, M. S.; MERHY, E. E.; SOUSA, M. F. Repensando as políticas de Saúde no Brasil: Educação Permanente em Saúde centrada no encontro e no saber da experiência. *Interface*, Botucatu, v. 23, e190211, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190211>. Acesso em: 10 dez. 2025.
- CAVALCANTE, T. M. *et al.* Uma experiência de integração ensino, serviço e comunidade de alunos do curso de graduação em medicina na atenção básica no município de Maceió. *Revista Ciência Plural*, Natal, v. 3, n. 3, 2017. DOI: 10.21680/2446-7286.2017v3n3ID13301. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13301>. Acesso em: 14 dez. 2025.

CHAUDHRY, B. *et al.* Systematic review: impact of health information technology on quality, efficiency, and costs of medical care. *Annals of Internal Medicine*, Filadélfia, v. 144, n. 10, p. 742-752, 16 maio 2006. DOI 10.7326/0003-4819-144-10-200605160-00125. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/0003-4819-144-10-200605160-00125>. Acesso em: 11 dez. 2025.

CHÉRREZ-OJEDA, I. *et al.* Use and preferences of information and communication technologies in patients with hypertension: a cross-sectional study in Ecuador. *Journal of Multidisciplinary Healthcare. [S. l.]*, v. 12, p. 583-590, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S208861>. Acesso em: 10 dez. 2025.

CUBAS-ROLIM, E. Case simulations for permanent education in Primary Care - School of Patients DF. *European Journal of Public Health*, Oxford, v. 30, set. 2020. DOI: 10.1093/eurpub/ckaa166.634 Disponível em: [https://academic.oup.com/eurpub/article/30/Supplement\\_5/ckaa166.634/5915329](https://academic.oup.com/eurpub/article/30/Supplement_5/ckaa166.634/5915329). Acesso em: 14 dez. 2025.

CUBAS-ROLIM, E. *et al.* Escola de Pacientes DF - Estratégia de Educação Permanente, Formação em Saúde e Educação em Saúde com Integração Ensino-Serviço-Comunidade. 1 ed. São José dos Pinhais: Brazilian Journals, 2021. ISBN 978-65-86230-47-5.

CUBAS-ROLIM, E. *Escola de Pacientes e As Tecnologias de Educação em Saúde*. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2022. ISBN 978-65-84610-09-5.

CUBAS-ROLIM, E. *et al.* Illustrated Prescription - History of evolution at the School of Patients DF. *European Journal of Public Health*, Oxford, v. 30, n. Supplement\_5, set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckaa166.1088>. Acesso em: 14 dez. 2025.

CUBAS-ROLIM, E. *et al.* Knowledge at palm of hand: supported self-management and audiovisual content School of Patients DF. *European Journal of Public Health*, Oxford, v. 30, n. Supplement\_5, ckaa166.010, set. 2020. Disponível em: [https://academic.oup.com/eurpub/article/30/Supplement\\_5/ckaa166.010/5913502](https://academic.oup.com/eurpub/article/30/Supplement_5/ckaa166.010/5913502). Acesso em: 14 dez. 2025.

DA SILVA, W. B.; DELIZOICOV, D. Problemas e problematizações: implicações para o ensino dos profissionais da saúde. *Ensino, Saúde e Ambiente*, Niterói, v. 1, n. 2, p. 77-94, dez. 2008. DOI: 10.22409/resa2008.v1i2.a21028. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21028>. Acesso em: 14 dez. 2025.

DOS SANTOS, J. L. *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 3, e20170016, 2017. DOI: 10.1590/0104-07072017001590016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cXFB8wSVvTm6zMTx3GQLWcM/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

DUTRA, D. C.; OLIVEIRA, E. Ciberdemocracia: a Internet como ágora digital. *Revista Direitos Humanos e Democracia*. Ijuí, v. 6, n. 11, p. 134-166, 20 abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2317-5389.2018.11.134-166>. Acesso em: 14 dez. 2025.

ELLERY, A. E. L.; BOSI, M. L. M.; LOIOLA, F. A. Integração Ensino, Pesquisa e Serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 187-198, mar. 2013. DOI 10.1590/S0104-12902013000100017 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/XZybmCZz3wDNhfXPgYSjy9B/?lang=pt#>. Acesso em: 10 dez. 2025.

FARIA-SCHÜTZER, D. B. de *et al.* Seven steps for qualitative treatment in health research: the Clinical-Qualitative Content Analysis = Sete passos para o tratamento de dados qualitativos em pesquisa em saúde: a Análise de Conteúdo Clínico-Qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 265-274, jan. 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020261.07622019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33533847/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FERRARI, A. C.; MACHADO, D.; OCHS, M.; Guia da Educação Midiática. 1 ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. ISBN 978-65-991778-1-1.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 52, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FERREIRA, L.; BARBOSA, J. S. A.; ESPOSTI, C. D. D.; DA CRUZ, M. M. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde debate*, [s. l.], v. 43, n. 120, p. 223-239, 24 abr. 2022. DOI: 10.1590/0103-110420191201. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/1283>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, maio 2012. *E-book*. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2002.

FRENK, J. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, Londres, v. 376, n. 9756, p. 1923-1958, 4 dez. 2010. DOI: 10.1016/S0140-6736(10)61854-5. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)61854-5/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61854-5/abstract). Acesso em: 14 dez. 2025.

GDF. Governo do Distrito Federal. Mostra premia 22 experiências inovadoras do SUS no DF. Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, 6 dez. 2017. Disponível em: <https://saude.df.gov.br/web/guest/w/mostra-premia-22-experiencias-inovadoras-do-sus-no-df#:~:text=Uma%20banca%20escolheu%2C%20entre%20as,para%20a%20%C3%81frica%20do%20Sul>. Acesso em: 14 dez. 2025.

GLADMAN, T. Measuring the Quality of Clinical Skills Mobile Apps for Student Learning: Systematic Search, Analysis, and Comparison of Two Measurement Scales. *Journal of Medical Internet Research*, [s. l.], v. 9, n. 4, e25377, 23 abr. 2021. DOI: 10.2196/25377. Disponível em: <https://mhealth.jmir.org/2021/4/e25377>. Acesso em: 14 dez. 2025.

HOUSEH, M.; BORYCKI, E.; KUSHNIRUK, A. Empowering patients through social media: the benefits and challenges. *Health Informatics Journal*, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 50-58, mar. 2014. DOI: 10.1177/1460458213476969. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24550564/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

KYAW, B. M. *et al.* Virtual Reality for Health Professions Education: Systematic Review and Meta-Analysis by the Digital Health Education Collaboration. *Journal of Medical Internet Research*, [s. l.], v. 21, n.1, e12959, 22 jan. 2019. DOI: 10.2196/12959. Disponível em: <https://www.jmir.org/2019/1/e12959/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço. 10 ed. Loyola: [s. l.], 1998.

LYNCH, C. The shape of scientific article in the developing cyberinfrastructure. In: CTWatch QUARTERLY. [S. l.]: Coalition for Networked Information (CNI), ago. 2997, 6 p. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2007/08/CTWatch-Quarterly-%C2%BB-The-Shape-of-the-Scientific-Article-in-The-Developing-Cyberinfrastructure.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MAHER, C. A. *et al.* Are health behavior change interventions that use online social networks effective? A systematic review. *Journal of Medical Internet Research*, [s. l.], v. 16, n. 2, e40, 14 fev. 2014. DOI: 10.2196/jmir.2952. Disponível em: <https://www.jmir.org/2014/2/e40/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MEDINA, M. G. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de saúde da família? = Health promotion and chronic disease prevention: what are Family Health teams doing?. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. esp., p. 110-123, out. 2014. DOI: 10.5935/0103-1104.2014s006. Disponível em: <https://chooser.crossref.org/?doi=10.5935%2F0103-1104.2014S006>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MÉLLO, L. M. B. D. e. Implantação do núcleo de pesquisa da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco. Recife. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão do Trabalho e Educação em Saúde) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2015. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/handle/icict/18651>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MESQUITA, L. M. *et al.* Estratégias de Educação Permanente na Avaliação das Equipes de Saúde da Família: uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 1, e006, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.1-20190006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7k3GXRx4qPTrCCftY8FkKvj/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook*. 3 ed. SAGE: Thousand Oaks, 2014. ISBN 978-1-4522-5787-7.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais = Active teaching-learning methodologies in health education: current debates. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. DOI: 1590/S1413-81232008000900018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025

MÓRAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUSA, C. A. de; MORALES, O. E. T. (orgs.). *Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-31. Disponível em: [https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf). Acesso em: 14 dez. 2025.

O'BRIEN, B. C. *et al.* Standards for reporting qualitative research: a synthesis of recommendations. *Academic Medicine*, [s. l.], v. 89, n. 9, p. 1245-1251, set. 2014. Disponível em: <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/srqr/>. Acesso em: 14 dez. 2025

OMS. Organização Mundial da Saúde. *Carta de Ottawa: Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. Ottawa: [s. n.], nov. 1986. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 14 dez. 2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. *APS Forte para o SUS*. 2019.

PASSAMAI, M. P. B.; SAMPAIO, H. A. C.; DIAS, A. M. I.; CABRAL, L. A. Letramento funcional em saúde: reflexões e conceitos sobre seu impacto na interação entre usuários, profissionais e sistema de saúde = Letramiento funcional en salud: reflexiones y conceptos sobre su impacto en la interacción entre los usuarios, los profesionales y el sistema de salud. *Interface*, [s. l.], v. 16, n. 41, p. 301-314, jun. 2012. DOI: 10.1590/S1414-32832012005000027 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yWprLXc57D8G4jM5DpVH68c/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2025

PINHO, R. B. L. *et al.* Mental Health and Burnout Syndrome Among Postgraduate Students in Medical and Multidisciplinary Residencies During the COVID-19 Pandemic in Brazil: Protocol for a Prospective Cohort Study. *Journal of Medical Internet Research*, [s. l.], v. 10, n. 1, e24298, jan. 2021. DOI: 10.2196/24298. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33290246/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

ROBINSON, T. *et al.* Smartphone use and acceptability among clinical medical students: a questionnaire-based study. *Journal of Medical Systems*, [s. l.], v. 37, n. 3, p. 9936, jun. 2013. DOI: 10.1007/S10916-013-9936-5. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10916-013-9936-5>. Acesso em: 14 dez. 2025.

SMITH, B.; MAGNANI, J. W. New technologies, new disparities: The intersection of electronic health and digital health literacy. *International Journal of Cardiology*, [s. l.], v. 292, p. 280-289. 1 out. 2019. DOI: 10.1016/j.ijcard.2019.05.066. Disponível em:

[https://www.internationaljournalofcardiology.com/article/S0167-5273\(18\)36997-3/abstract](https://www.internationaljournalofcardiology.com/article/S0167-5273(18)36997-3/abstract). Acesso em: 14 dez. 2025.

STELLEFSON, M. *et al.* Evolving Role of Social Media in Health Promotion: Updated Responsibilities for Health Education Specialists. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 17, n. 4, e1153, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7068576/>. Acesso em: 14 dez. 2025.

TOLEDO, R. F. Pesquisa participativa em saúde: vertentes e veredas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018. 566 p. (Temas em Saúde Coletiva; 24).

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, [s. l.], v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007. DOI: 10.1093/intqhc/mzm042. Disponível em: <https://academic.oup.com/intqhc/article-abstract/19/6/349/1791966>. Acesso em: 14 dez. 2025.

TRAD, L. A. B.; ESPERIDIÃO, M. A. Gestão participativa e corresponsabilidade em saúde: limites e possibilidades no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. *Interface*, [s. l.], v. 13, supl. 1, p. 557-570, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2009.v13suppl1/557-570/pt>. Acesso em: 10 dez. 2025

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>. Acesso em: 14 dez. 2025.

VÉRAS, R. M.; SOUZA, G. B. Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 83-90, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3092>. Acesso em: 14 dez. 2025.

WELCH, V. *et al.* PROTOCOL: Interactive social media interventions for health behaviour change, health outcomes, and health equity in the adult population. *Campbell Systematic Reviews*, Oslosm v. 14, n. 1, p. 1-38, 5 abr. 2018. DOI: 10.1002/CL2.213. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/CL2.213>. Acesso em: 14 dez. 2025.